

Um Diário Apenas Mais um Menino

Victor_Poeta

Apresentado por

Meu Lado Poético 



resumo

Eu sou mais um poeta brasileiro

ódio

Eu sou mais uma pimenta no seu café

corrida dos ratos

eu me ajoelho

Poesia Do Céu

Apenas Mais Um

Lutas

A vida é como uma rosa

Minha Arte

A ganância

Carta de amor

cupido

as sétimas trombetas do apocalipse

Mais uma noite

Em apenas um piscar

Bom dia Deus

Mais um poeta vivendo nesse mundo em guerra

uma simples carta

Em uma batalha sem fim

um poeta solitário

De que vale o homem ganhar o mundo

Vive nesse mundo, cada vez mais

Sou um poeta que não sabe amar

como uma flor

O amor de JESUS

Mais um dia de luta

Nessa batalha da vida

meu único beijo é do café amargo

Rimas e Orações

com palavras a lutar

Meu coração parou

Na simples roça

Na Sombra Fria

A poesia é a minha arma

Meu Destino é Lutar

Minha rima é minha vida

A cor do ódio

O ódio que em mim arde

Sou um poeta

sou apenas mais um

Na Sombra Fria

Eu não paro de pensar em você

Jesus Cristo está voltando

Esperando por Você

Por isso que eu me drogo

Mais um vilão

Pai

Perdoa-me, Deus

Mais Um Dia

Eu sou o pior dos pecadores

A Mente a Mil

Na praça sem graça

Escrevo Com Sangue

Confissões do Maior Pecador

Abraço aos Poeta morremos escrevendo

Eu sou mais um poeta brasileiro

Eu sou mais um poeta brasileiro, Que não se cala diante do desespero.

Minha voz pode ser amarga e dura, Mas é na verdade que encontro a cura.

Canto sobre a dor e a esperança, Sobre a luta e a perseverança. E mesmo que não queiram me ouvir, Continuarei a escrever, a insistir.

Pois a poesia é a arma do sonhador, Que não desiste de clamar por amor. Eu sou mais um poeta, é verdade, Mas minha missão é despertar a realidade.

ódio

Eu tenho ódio de viver nesse mundo cheio de ódio. O ódio é tanto que fui contaminado, irmão com ódio do irmão. As pessoas preferem o ódio ao amor, preferem odiar a amar, e nesse ciclo vicioso, o coração se endurece, se fecha. Onde está a compaixão? Onde foi parar a ternura? Perdemos a essência, abraçamos a amargura. Eu, que antes sonhava com a paz, agora me vejo preso no caos, buscando um raio de luz nesse horizonte cinzento. Mas ainda resta esperança, ainda acredito no poder da mudança. Pois se o ódio contamina, o amor pode curar, e assim, quem sabe, possamos um novo mundo criar.

Eu sou mais uma pimenta no seu café

*Eu sou mais uma pimenta no seu café,
Um toque picante que às vezes não se quer crer.
Mas na mistura das sensações, quem sabe um novo paladar,
Um despertar de emoções que não se pode ignorar.
Eu sou uma pedra no seu sapato, é verdade,
Um incômodo constante em sua realidade.
Mas talvez eu seja também um lembrete a considerar,
Uma pausa na jornada para refletir e ponderar.
E quanto a ser um poeta que todos odeiam,
Talvez minhas palavras sejam como flechas que voam.
Mas mesmo na rejeição, há espaço para a reflexão,
E na arte da poesia, há beleza até na contradição.
Assim, como a pimenta, a pedra, ou o poeta incompreendido,
Talvez haja mais do que simplesmente o sentido.
Em cada interação, uma oportunidade de crescer,
E encontrar beleza onde menos se espera, talvez até você.*

corrida dos ratos

*No labirinto da vida, eles correm sem cessar,
Perdidos em metas, esquecem de amar.
O tempo se esvai, como areia nas mãos,
Buscando sucesso, ignoram corações.
Cada amanhecer traz promessas de glória,
Mas na corrida dos ratos, esquecem da história.
O brilho dos olhos, há muito apagado,
Num ciclo incessante, estão aprisionados.
Eles correm, competem, sem nunca parar,
O valor do silêncio, não sabem buscar.
Num mundo de pressa, onde tudo é fugaz,
A beleza do instante, não vêem, nem por um triz.
Mas se um dia, pararem, olharem ao redor,
Verão que a vida é muito maior.
Nos detalhes pequenos, no riso de um amigo,
Encontrarão o sentido, que sempre esteve contigo.
Então, que na corrida, possam se lembrar,
Que viver é mais do que apenas ganhar.
Pois no final do dia, quando a noite cair,
É o amor e a paz que irão persistir.*

eu me ajoelho

*Deus, toda vez eu me ajoelho e converso contigo
Quando eu estava na dificuldade, foi você o único que esteve comigo
Toda vez eu chorava, sentia meu coração aflito
Mas em sua presença, encontrava alívio e abrigo
Na escuridão da minha dor, você era a luz que me guiava
Nos momentos de desespero, sua voz me acalmava
Cada lágrima derramada, cada prece silenciosa
Você estava ao meu lado, me dando força poderosa
Oh Deus, minha fé em ti é inabalável e pura
Pois em seus braços, encontro paz e ternura
Toda vez que me ajoelho, sinto sua presença
E sei que, contigo, supero qualquer sentença
Obrigado, Senhor, por ser meu fiel amigo
Na alegria ou na tristeza, sempre estás comigo
Minha gratidão eterna por seu amor e compaixão
Deus, meu guia, minha fortaleza, minha salvação.*

Poesia Do Céu

Que lugar é esse?
Lugar tão-somente lindo.
Lugar que não tem tristeza.
Onde a tristeza ficou no passado.
Onde o mau foi derrotado.
Um refúgio sereno,
Onde a paz é constante,
E a alegria é plena,
Num horizonte brilhante.
Que lugar tão-somente perfeito,
Onde o amor reina sem fim,
E cada coração é refeito,
Na pureza de um jardim.
É o abrigo dos sonhos,
O descanso prometido,
Onde o tempo não tem dono,
E o futuro é garantido.
Nesse lugar de encantos mil,
Onde a alma encontra seu lar,
Não há dor, só um sentir gentil,
Que nos faz eternamente amar.
Que lugar é esse?
Um lugar onde encontro meu Salvador,
Que me resgatou com seu amor.
Salvou-me daquele mundo hostil,
Cheio de maldade e de dor sutil.
Esse lugar é onde encontro paz,
E a graça divina que me satisfaz.

Apenas Mais Um

*Eu sou apenas mais um menino nesse mundão,
Cheio de maldade, onde o amor está esfriando,
Eu sou apenas mais um menino bom,
Com traumas que esse mundão deixou.
Eu sou apenas mais um menino sonhador,
Que acorda cedo para lutar e conquistar,
Pois nada nessa vida é fácil nesse mundão,
E por isso eu levanto da cama, tomo um café,
Olho para minha dama e digo a ela: "Eu amo-te".
E para meu rei, você é especial para mim,
Eu sei que não te dou atenção como deveria,
Mas sempre te coloco nas minhas orações,
E lá vou eu, seguindo atrás dos meus sonhos,
Sem nunca desistir, mesmo diante das provações.*

meus sonhos

*Sempre estou correndo atrás dos meus sonhos,
Mesmo com dificuldades, não paro, não hesito,
Com traumas na mente, aprendi a lidar,
Com as derrotas, aprendi a esperar.
A vida, essa mestra severa e sábia,
Ensina com dor, mas também com graça,
Cada tropeço, um passo em direção
Aos sonhos que cultivo no coração.
Aprendi que paciência é virtude rara,
Que cada cicatriz é uma medalha clara,
De batalhas vencidas, de quedas sofridas,
De uma alma que insiste, que nunca é vencida.
Correndo estou, sempre, sem parar,
Porque meus sonhos são estrelas no meu olhar,
E mesmo que o caminho seja difícil e incerto,
Sei que estou mais perto a cada passo certo.*

Lutas

*Cada dia é uma luta, cada luta uma derrota,
Mas sou campeão, pois aprendo com as quedas,
É isso que faz de perdedor a vencedor, sem volta,
Não são medalhas que fazem vitoriosos, mas as sendas.
A vitória não está no ouro que reluz,
Está no caminho árduo, nas cicatrizes do tempo,
Cada batalha conquistada, o espírito conduz,
É a jornada que nos molda, nos dá alento.
Pois é na luta diária que a força se revela,
Cada obstáculo superado, um passo na evolução,
Não é o pódio que define quem brilha ou zela,
Mas a coragem de enfrentar cada nova lição.
Assim, de perdedor a campeão, me faço,
Não pelas glórias ou prêmios, mas pelo aprendizado,
Cada dia é uma conquista, um novo espaço,
Na arte de viver, sou forjado, transformado.*

A vida é como uma rosa

*A vida é como uma rosa,
Bela, porém cheia de espinhos,
Com cores tão formosas,
Mas, nos fere em seus caminhos.
Seus pétalas, encantadoras,
Desabrocham com ardor,
Mas escondem, sorradeiras,
A dor do seu fervor.
O aroma, doce enlevo,
Nos envolve com ternura,
Mas seus espinhos, em relevo,
Trazem-nos à vida dura.
Assim, vamos navegando,
Entre flores e feridas,
Ora rindo, ora chorando,
Nas trilhas dessa vida.
Cada espinho, uma lição,
Cada flor, uma esperança,
E seguimos, coração,
Entre dor e bonança.
No jardim que é a existência,
Cuidemos com devoção,
Pois na rosa, há resistência,
E também, superação.*

Minha Arte

*Eu faço rap, minha arte,
Versos que rompem barreiras,
Rimas que abrem fronteiras,
Sou voz que não se parte.
No compasso, faço a trilha,
Cada letra é minha escolha,
Rima fina, como agulha,
Crio mundos na minha bolha.
No beat, meu coração bate,
Histórias que eu conto, verdade,
Sem mentira ou vaidade,
Minha palavra, impacto e combate.
Eu faço rap, sou raiz,
Cultura que vive e resiste,
Em cada verso, a cicatriz,
Sou poeta que persiste.*

A ganância

*Muitos perdem pela ganância de poucos,
Enquanto poucos ganham muito com a desgraça de todos.
Neste mundo onde o lucro reina,
A justiça e a paz são sempre pequenas.
O pobre trabalha, luta e sua,
Para encher os bolsos de quem nada recua.
O rico, sentado em seu trono dourado,
Desfruta do conforto, do luxo, do fado.
A ganância corrói, destrói a alma,
Num mar de ilusões, ninguém mais se acalma.
Perdem-se os valores, a ética se esvai,
A fome e a dor, ninguém mais contrai.
Os poucos que têm, não querem dividir,
Os muitos que não, só querem resistir.
Neste ciclo vicioso, o mundo se desfaz,
E a esperança de todos jaz.
Mas ainda há tempo, para a mudança,
Que a solidariedade seja nossa aliança.
Que o amor e a justiça sejam nossos guias,
Para que, um dia, vivamos em harmonia.*

Carta de amor

*Eu considero-me uma pessoa de sorte,
Pois ter você na minha vida é um norte.
Compartilho contigo toda essência,
Poesia, amor, pura complacência.
Na jornada, és luz que me guia,
Em cada verso, em cada melodia.
Teu sorriso é rima que me encanta,
Tua presença é a paz que me acalma e encanta.
Em nosso laço, há doce harmonia,
Feito poema, transborda alegria.
Cada dia ao teu lado é um soneto,
Em teu abraço, encontro meu amuleto.
Sou grato, minha sorte é ter-te,
Na poesia da vida, meu bem-querer-te.
Juntos, escrevemos nossa história,
Com amor, ternura e eterna memória.*

cupido

*No vasto mundo do amor, eu sou o cupido errante,
Nas asas da paixão, meu destino é voar,
Com flechas afiadas, no coração acertante,
Espalho amor, onde quer que eu vá.
Sou poeta, tecendo versos de encanto e emoção,
Palavras que dançam ao vento, como folhas ao luar,
Em cada linha, um suspiro, um susurro de paixão,
Onde o amor floresce, sem nunca desbotar.
Entre versos e rimas, meu coração se desvela,
Contando histórias de amores que se entrelaçam,
Como o sol e a lua, numa dança singela,
No infinito poema do universo, se abraçam.
Assim sou eu, o poeta e o cupido a voar,
Pelas estrelas, pelos mares, pelos campos em flor,
Espalhando amor, como um doce a navegar,
Neste eterno ciclo de sonho e fervor.*

as sétimas trombetas do apocalipse

*Anjo tocou a trombeta,
Cai fogo, dor no firmamento,
Sangue e desespero, profeta
Prediz o fim do momento.
O segundo anjo ressoa,
Trombeta traz praga e terror,
Mar e vida a mesma loa,
Cenário de pavor.
O terceiro anjo anuncia,
Estrela ardente a cair,
Como tocha anuncia,
A Terra a se destruir.
O quarto anjo, o sol fere,
A lua e as estrelas também,
A luz da vida perece,
E o mundo jaz sem seu bem.
O quinto anjo, chave em mão,
Poço do abismo a abrir,
Fumaça cobre a nação,
E o sol se faz sumir.
O sexto anjo proclama,
Trombeta em som profundo,
Voz do altar reclama,
O destino deste mundo.
O sétimo anjo, enfim,
Derrama a taça, é feito,
Grande voz põe o fim,
Do trono, o eterno decreto.*

Mais uma noite

*Mais uma noite sem dormir,
Preocupado com o futuro a surgir.
O ambiente está quieto, em paz,
Mas minha mente barulho faz.
Escrevo poesia sem cessar,
Como se o fim não fosse chegar.
As palavras fluem, sem fim,
Buscando sentido dentro de mim.
A lua observa, indiferente,
Enquanto luto com minha mente.
O silêncio da noite é profundo,
Mas dentro de mim, há um mundo.
Pensamentos voam, não têm freio,
No peito sinto um receio.
Será que amanhã será melhor?
Ou continuo nesse ciclo, só?
Mas na poesia encontro alívio,
Cada verso é um desvio.
Do caos que me consome,
Do medo que não tem nome.
Então, sigo escrevendo sem parar,
Até o amanhecer me encontrar.
E quem sabe, com a luz do dia,
Venha também a paz que eu queria.*

Em apenas um piscar

*Pisque seus olhos, muitas coisas podem acontecer
Em apenas um piscar de olhos, o mundo pode se perder
Uma bomba estoura, um revólver dispara, uma lágrima cai
Uma criança nasce, um novo ser no mundo se esvai
Uma vida pode ser mudada nesse curto intervalo
Imagine se agora você piscasse, e ficasse num estalo
E todas as pessoas boas simplesmente desaparecessem
Deixando um mundo em caos, onde só os maus permanecessem
Tente imaginar o caos, a desordem, os lamentos
O pavor que toma conta, os desesperados sentimentos
Nós acreditamos que isso um dia vai se realizar
Mas não como mágica, é Jesus que vem nos buscar
Ele vem pelos seus escolhidos, para o Seu Reino levar
E os que ficarem para trás, na escuridão vão lamentar
Então pisque seus olhos e pense, num só segundo pensar
Se estivesse pronto agora, se Jesus viesse te chamar.*

Bom dia Deus

*Bom dia, meu Deus, com gratidão
Que esse dia seja pura benção,
A luz divina a nos guiar,
No amor e paz vamos caminhar.
Que a fé renove o coração,
Com esperança e devoção,
A cada passo, em cada ação,
Sintamos Tua proteção.
Nos desafios, Tua mão estendida,
Nos momentos de alegria, Tua guarida,
Que o amor seja nosso guia,
Abençoado seja este dia.
Que a paz reine em cada lar,
A bondade em todo lugar,
E a gratidão em cada olhar,
Bom dia, meu Deus, a nos abençoar.*

Mais um poeta vivendo nesse mundo em guerra

*Mais um poeta vivendo nesse mundo em guerra,
Onde a esperança se dissipa como a névoa na serra.
A poesia é seu refúgio, sua arma de luz,
Para iluminar as sombras que a violência produz.
Com a caneta na mão, ele enfrenta a batalha,
Versos como balas, cada linha é uma navalha.
Em cada estrofe, um grito, um clamor por paz,
Numa terra onde o ódio, de amor se desfaz.
O poeta, guerreiro de sonhos e de rimas,
Navega entre destroços, procura novas cimas.
Em meio ao caos, seu coração resiste,
Pois sabe que a beleza, mesmo em dor, persiste.
Enquanto o mundo explode em fogo e rancor,
Ele planta palavras, colhe um jardim de flor.
Na luta incansável de um futuro a se fazer,
O poeta não desiste, pois precisa crer.
Crer que o amanhã pode ser diferente,
Que a poesia pode tocar a mente.
Mesmo em guerra, a poesia é um canto,
Que transforma o lamento em doce acalanto.
E assim, mais um poeta segue seu caminho,
Em meio à tempestade, ele cria seu ninho.
Numa guerra sem fim, seu verso é abrigo,
Pois sabe que na poesia, sempre encontrará um amigo.*

uma simples carta

*Hoje estava relembrando
A primeira vez que te conheci
Éramos apenas duas crianças
Que conheceram o amor ali
Quem diria, uma simples carta
Mudaria a minha vida assim
De palavras doces e tão sinceras
Plantou o amor dentro de mim
Teus olhos brilhavam como estrelas
Em um céu de noite serena
Nossos corações se encontraram
Numa dança pura e amena
E desde então, sigo lembrando
O momento em que tudo começou
Duas almas jovens e inocentes
Que o destino juntou e abençoou
Hoje, ao recordar nosso começo
Sinto o coração acelerar
Foi a simplicidade de uma carta
Que transformou meu jeito de amar
E agora, somos mais que crianças
Somos parte de uma história sem fim
Aquela carta, tão singela e pequena
Fez brotar este amor dentro de mim*

Em uma batalha sem fim

*Em uma batalha sem fim,
Os anjos choram,
Os demônios sorriem,
A espada brilha,
A cruz se ergue.
O amor luta para sobreviver,
Num campo de batalhas,
Entre o céu e o inferno,
Onde almas se revelam,
E destinos se quebram.
Lágrimas celestiais,
Em faces angelicais,
Sorrisos infernais,
Dos que são imortais.
A luta persiste,
A esperança insiste,
Entre o bem e o mal,
Num embate colossal.
Os anjos caem,
Os demônios se erguem,
A luz e a escuridão,
Numa eterna colisão.
Mas no meio do caos,
Há um brilho sutil,
O amor que renasce,
De forma juvenil.
Ele não se rende,
Nem se deixa abater,
Pois mesmo em trevas,
Ele sabe florescer.
Em uma batalha sem fim,
Os anjos choram,
Os demônios sorriem,*

*Mas o amor, invicto,
Sempre há de ressurgir.*

um poeta solitário

*Sou mais um poeta solitário,
Escrevo sobre o amor,
Mas não vivendo o amor,
Sempre escrevendo
Com seus sentimentos,
Mais um poeta solitário.
Em noites de lua cheia,
Meu coração se desvela,
Sussurrando à estrela,
Uma paixão que se revela,
Mas só na escrita
Encontro meu consolo diário,
Pois sou apenas mais um poeta solitário.
Versos fluem como lágrimas,
Descrevem beijos imaginados,
Abraços que nunca dei,
E sonhos que são desfeitos,
Pois no papel sou rei,
De um reino de amores não realizados.
Na solidão encontro força,
Minhas palavras, meu refúgio,
Cada rima é um suspiro,
Cada estrofe, um mergulho,
No oceano de saudades,
Que carrego no peito, adversário,
Sou mais um poeta solitário.*

De que vale o homem ganhar o mundo

*De que vale o homem ganhar o mundo inteiro,
Ter riquezas, poder, e o céu por inteiro,
Se no espelho da vida vê-se alheio,
Perdendo a essência, seu ser verdadeiro?
Vale ouro ou prata a paz do coração?
O brilho da glória compensa a solidão?
Que lucro há em tamanha ambição,
Se ao final resta a dor e a perdição?
O homem que busca o ouro sem alma,
Perde no caminho a sua calma.
E nas noites frias, o que o embala?
Senão a angústia, que não se cala.
De que vale o mundo em suas mãos,
Se perde a alma nos vãos vãos?
Maior tesouro, o amor em grãos,
Em cada gesto, em corações irmãos.
Ganhar o mundo é sonho vão,
Sem alma, é pó, é ilusão.
Que o homem busque a redenção,
No amor, na fé, na compaixão.*

Vive nesse mundo, cada vez mais

*Vive nesse mundo, cada vez mais pesado,
Onde o amor das pessoas vai sendo apagado.
Cada dia que passa, o tempo a correr,
O ódio dispara, difícil de conter.
Uma bala no coração, ferida profunda,
Nas ruas e nas casas, tristeza abunda.
O sol ainda brilha, mas a luz se esvai,
Em um mar de rancores, a paz se desfaz.
Mas há de vir um dia, com esperança no olhar,
Onde o amor renasça, comece a brilhar.
Quebrando as correntes, desfazendo a dor,
Trazendo de volta o verdadeiro amor.
Viver nesse mundo, tão cheio de guerra,
Pode ser pesado, mas não é nossa terra.
Há de surgir um caminho, uma nova estação,
Onde floresçam sorrisos e amor no coração.*

Sou um poeta que não sabe amar

*Sou um poeta que não sabe amar,
escrevo versos, tento me encontrar,
falo do amor, mas nunca sou amado,
meu único beijo é do café amargo.
Ser poeta é como ser pintor,
pincel nas mãos, mas não sei da cor,
minhas palavras são minha aquarela,
mas o amor que busco, não passa de novela.
Vejo romances nas linhas que traço,
mas ao meu redor, só sinto o espaço,
meus sonhos são feitos de rimas perdidas,
sou um poeta, mas minhas noites são vazias.
No papel, o amor é sempre tão belo,
na vida, porém, só me desespero,
mas sigo escrevendo, sem nunca parar,
sou um poeta que não sabe amar.*

como uma flor

*Linda como uma flor,
Minha flor, meu amor,
Com delicadeza e cor,
Beija-flor, meu encantor.
Traz a vida em seu voo,
Leve, doce, pleno,
Com cada pétala que ressoa,
Nosso amor sempre sereno.
Seu perfume no ar,
É melodia no vento,
Em cada olhar, um sonhar,
Nosso eterno juramento.
O jardim se enche de graça,
Com sua presença e fervor,
Cada instante que passa,
És minha flor, meu amor.*

O amor de JESUS

*Que amor é esse
Que amor me salvou
De um mundo cheio de dor?
O amor que te cura
Qualquer doença,
Dando visão ao cego,
Sonho a quem não sonhava.
O amor que faz o parálítico levantar,
Esse é o amor de JESUS,
Sempre a nos guiar.
No escuro ilumina,
No vazio preenche,
No desespero traz paz,
No sofrimento, um renascer.
Que amor é esse?
O amor que nos transforma,
Que nos salva e conforta,
Eternamente, nos dá vida.
Amor sem igual,
Perfeito e puro,
Que em Jesus encontramos,
Nosso eterno seguro.*

Mais um dia de luta

Mais um dia de luta, é verdade,
Cada dia está desfazendo a cidade.
Mais uma noite sem dormir, eu vejo,
Mais uma poesia sem alma, sem desejo.
Sou um poeta no meio do caos, então,
Escrevo as dores do meu coração.
Em versos, busco a paz que se foi,
Em rimas, tento curar o que me dói.
Noite adentro, a lua me guia,
Com sua luz fria, quase vazia.
Sou um poeta, perdido na escuridão,
Tentando encontrar minha redenção.
E assim sigo, verso após verso,
Navegando no mar do universo.
Um poeta no caos, mas não desisto,
A cada rima, insisto e persisto.
A cidade se desfaz, mas eu resisto,
Com cada rima, um novo feixe.
Na escuridão, a minha luz persisto,
E com a poesia, a alma enfeite.
Na batalha diária, sou guerreiro,
Cada estrofe, um golpe certo.
A poesia é meu escudo, meu grito,
E nas rimas, meu espírito reflito.
Sou um poeta no caos da cidade,
Cada verso é um ato de coragem.
Mesmo quando a esperança se vai,
A poesia é meu porto, meu cais.
E assim sigo, em meio ao turbilhão,
Cada rima, uma nova canção.
Sou um poeta no caos, mas com fé,
Pois a poesia é a chama que me mantém de pé.

Nessa batalha da vida

*Nessa batalha da vida, sou apenas mais um,
Com rimas e orações, não tem para nenhum.
Sou poeta que não desiste, sempre pensativo,
Escrevendo com a alma, poemas sem motivo.
Minha inspiração não é aquele com capa,
Mas aquele com buracos nas mãos, que me escapa.
Ele me salvou e me deu o dom de escrever,
É por isso que vivo, é por isso que crer.
Com traumas na mente, sigo em fé,
Mesmo quando o mundo me desafia e revé.
Nas noites escuras, encontro a luz,
Nas palavras sinceras, encontro Jesus.
Meu verso é espada que corta e cura,
Nas rimas encontro uma vida mais pura.
Cada estrofe é um grito de esperança,
Nas linhas, revivo minha infância.
Não temo o futuro, pois sei quem me guia,
Nas palavras encontro a verdadeira alegria.
Minha fé é meu escudo, minha rima é minha lança,
Nas lutas da vida, encontro a bonança.
Em cada tropeço, levanto com vigor,
Nas rimas encontro a força e o amor.
Sou poeta da vida, sou guerreiro do verbo,
Nas palavras encontro o rumo e o serviço.
Meu caminho é tortuoso, mas sigo em frente,
Nas rimas, a força de um coração valente.
Com traumas e dores, mas sempre a lutar,
Nas palavras encontro a paz para me acalmar.
Aquele que me salvou, é minha inspiração,
Nas rimas e versos, encontro redenção.
Com fé inabalável, sigo a jornada,
Nas palavras, encontro minha morada.
E assim vou vivendo, em rimas e fé,*

*Na batalha da vida, não temo o que é.
Sou poeta, sou servo, sou guerreiro,
Nas palavras encontro meu verdadeiro esteio.*

meu único beijo é do café amargo

*Sou um poeta que não sabe amar,
escrevo versos, tento me encontrar,
falo do amor, mas nunca sou amado,
meu único beijo é do café amargo.
Ser poeta é como ser pintor,
pincel nas mãos, mas não sei da cor,
minhas palavras são minha aquarela,
mas o amor que busco, não passa de novela.
Vejo romances nas linhas que traço,
mas ao meu redor, só sinto o espaço,
meus sonhos são feitos de rimas perdidas,
sou um poeta, mas minhas noites são vazias.
No papel, o amor é sempre tão belo,
na vida, porém, só me desespero,
mas sigo escrevendo, sem nunca parar,
sou um poeta que não sabe amar.*

Rimas e Orações

*Nessa batalha da vida, sou apenas mais um,
Com rimas e orações, não tem para nenhum.
Sou poeta que não desiste, sempre pensativo,
Escrevendo com a alma, poemas sem motivo.
Minha inspiração não é aquele com capa,
Mas aquele com buracos nas mãos, que me escapa.
Ele me salvou e me deu o dom de escrever,
É por isso que vivo, é por isso que crer.
Com traumas na mente, sigo em fé,
Mesmo quando o mundo me desafia e revé.
Nas noites escuras, encontro a luz,
Nas palavras sinceras, encontro Jesus.
Meu verso é espada que corta e cura,
Nas rimas encontro uma vida mais pura.
Cada estrofe é um grito de esperança,
Nas linhas, revivo minha infância.
Não temo o futuro, pois sei quem me guia,
Nas palavras encontro a verdadeira alegria.
Minha fé é meu escudo, minha rima é minha lança,
Nas lutas da vida, encontro a bonança.
Em cada tropeço, levanto com vigor,
Nas rimas encontro a força e o amor.
Sou poeta da vida, sou guerreiro do verbo,
Nas palavras encontro o rumo e o serviço.
Meu caminho é tortuoso, mas sigo em frente,
Nas rimas, a força de um coração valente.
Com traumas e dores, mas sempre a lutar,
Nas palavras encontro a paz para me acalmar.
Aquele que me salvou, é minha inspiração,
Nas rimas e versos, encontro redenção.
Com fé inabalável, sigo a jornada,
Nas palavras, encontro minha morada.
E assim vou vivendo, em rimas e fé,*

*Na batalha da vida, não temo o que é.
Sou poeta, sou servo, sou guerreiro,
Nas palavras encontro meu verdadeiro esteio.*

com palavras a lutar

*Eu sou um poeta, com palavras a lutar,
Empunho uma espada, no verbo a batalhar.
Luto ardentemente, plantando a semente,
Com trauma na mente, sigo em frente.
Vivo da arte, desafiando o destino,
Cada passo é um tropeço, mas não desanimo.
Levanto-me em cada verso, sem medo de errar,
Pois a poesia é o caminho para me encontrar.*

Meu coração parou

*Meu coração parou, o mundo mudou,
Não consigo mais amar, estou perdido no mar,
Cheio de trauma, em dor me afundou,
Ode à rima, o mundo me mudou.
Agora todos pararam, atentos a ouvir,
A melodia triste, minha voz a emitir,
Cada verso, cada dor, cada cicatriz,
Na poesia encontro a razão que me diz.
Que mesmo na dor, na sombra, no trauma,
Há uma luz que persiste, acalma a alma,
Que a rima transforma, renova o ser,
E na arte das palavras, encontro meu renascer.*

Na simples roça

*Na simples roça, duas irmãs a cantar,
Com violão em mãos, a felicidade a vibrar,
Vozes doces ecoam pelo ar sereno,
Entre os campos verdes, o seu canto é pleno.
Ao som das cordas, histórias se entrelaçam,
Entre risos e sonhos, memórias se abraçam,
Na simplicidade do viver, o tempo se desfaz,
Em cada nota, um pedaço de paz.
Nas tardes douradas, sob o céu azul,
A roça se transforma em palco, sem véu,
E as irmãs, com amor e simplicidade,
Encantam o mundo com sua felicidade.*

Na Sombra Fria

*Na sombra fria, eu rimo para a desgraça
A noite silencia, a esperança se esgarça.
Cada passo trêmulo, sem direção,
No peito ecoa a amarga solidão.
As ruas desertas, sem vida ou cor,
Nos becos escuros, só resta a dor.
No olhar vazio, perdido em vão,
Carrego o peso da desilusão.
Os sonhos quebrados, espelhos no chão,
Refletem histórias de um mundo em vão.
Mas em cada verso que a tristeza traça,
Encontro a força para romper a carapaça.
Pois nas cinzas da desgraça, ressurge a chama,
Uma luz tímida, que o coração reclama.
E mesmo na sombra, onde a dor se enlaça,
Eu rimo e luto, até que a noite se faça.*

A poesia é a minha arma

Eu rimo para minha dor,
Que vem da alma sem temor,
Minhas palavras são escudo,
Para o sofrimento, eu me mudo.
Com versos faço a minha guerra,
A poesia é a minha terra,
Arma que acalma a tempestade,
E traz alívio à minha ansiedade.
Entre rimas, encontro paz,
Cada linha um novo faz,
Transformo traumas em lição,
E deixo a dor sem chão.
Minha pena é espada afiada,
A dor, pela rima, é domada,
Assim, na escrita encontro a luz,
E a minha alma se traduz.

Meu Destino é Lutar

*Minha rima nunca para, é incessante,
Escrevo sobre a dor, mas sigo adiante.
Com a alma pesada, cheia de desgraça,
Transformo meus traumas em pura cachaça.
Minha vida é poesia, nas linhas me encontro,
Cada verso um pedaço do mundo que confronto.
Na batalha, sou fúria, imenso furacão,
No beat, faço história, sou pura explosão.
A alma se expressa, fluindo nas palavras,
Como correnteza que nunca se trava.
E assim sigo rimando, sem jamais vacilar,
Pois minha essência é rima, meu destino é lutar.*

Minha rima é minha vida

*Minha rima é minha vida,
Minha vida é minha rima,
No compasso que me guia,
Mesmo sem saber a sina.
Escrevo o que sinto,
Sem saber o que sou,
No papel, me pinto,
Num verso que se formou.
Tu não entende o caminho,
Nem eu entendo também,
Mas sigo, meio sozinho,
Com as palavras que vêm.
Na rima, me perco e acho,
Sem rumo, mas com certeza,
Que a vida é um grande traço
De versos feitos à mesa.*

A cor do ódio

A cor do ódio, que te fere,
Tinge o céu com tons sombrios,
Destrói a paz que se prefere,
Cobre os dias com seus frios,
E nos prende em desafios.
Nos olhos, lança a escuridão,
Silencia vozes e amores,
Destrói o riso e a canção,
Sem piedade, rouba as cores,
Semear ódio traz dissabores.
Mas ainda há quem enxergue além,
Um brilho de luz que nos aquece,
Nos corações de quem mantém
A esperança que jamais fenece,
E com amor, o ódio enfraquece.

O ódio que em mim arde

O ódio que em mim arde,
Nunca para amor,
Minha alma de afeto é privada.
Com palavras duras, faço a rima,
Meu peito sem calor,
No café amargo, busco o que anima.
O doce sentimento se perde calado,
Ao fim, resta o sabor,
De um coração não amado.

O ódio que carrego, uma chama apagada,
Nunca para o amor, que sempre me rejeitou.
E eu sigo, na estrada, sozinho, sem nada.
O amor, esse sonho, por mim nunca foi tocado,
Minha única companhia, a dor que ficou,
Pois não sou amado, apenas desamparado.
Um gole de café, amargo e gelado,
Uma rima que surge, mas logo se esvaziou,
O vazio, o fardo, tudo em vão carregado.

Sou um poeta

*Sou um poeta que não sabe amar,
Peguei todos os traumas pra poder rimar,
Cada palavra é dor que insiste em sangrar.
Da alma perdida que vaga no escuro,
Transformei minha sombra num verso tão duro,
E faço da desgraça um poema impuro.
A rima é abrigo, meu grito calado,
Um eco distante de um peito cansado,
Na poesia, o caos é meu triste legado.*

sou apenas mais um

*Eu sou apenas mais um menino nesse mundão,
Carregando os traumas que a vida deixou,
Buscando a luz, lutando em cada canção.
Acordo cedo, pronto para a batalha,
Pois nada nessa vida é fácil, eu sei,
E mesmo com dor, meu coração não se atrapalha.
Tomando um café, pensando na minha dama,
Enquanto o sol se levanta e o dia clareia,
Eu te amo, e isso sempre me inflama.
E meu rei, você é especial para mim,
Reconheço que a atenção nem sempre vem,
Mas nas minhas orações, você está sempre assim.
E lá vou indo, firme, atrás dos meus sonhos,
Com fé no futuro e amor no coração,
Pois cada passo dado é um novo trono.*

Na Sombra Fria

*Na sombra fria, eu rimo para a desgraça,
A noite silencia, a esperança se esgarça.
Cada passo trêmulo, sem direção,
No peito ecoa a amarga solidão.
As ruas desertas, sem vida ou cor,
Nos becos escuros, só resta a dor.
No olhar vazio, perdido em vão,
Carrego o peso da desilusão.
Os sonhos quebrados, espelhos no chão,
Refletem histórias de um mundo em vão.
Mas em cada verso que a tristeza traça,
Encontro a força para romper a carapaça.
Pois nas cinzas da desgraça, ressurge a chama,
Uma luz tímida, que o coração reclama.
E mesmo na sombra, onde a dor se enlaça,
Eu rimo e luto, até que a noite se faça.*

Eu não paro de pensar em você

*Eu não paro de pensar em você,
A sua beleza é única,
Teus cabelos dançam ao vento.
Teu sorriso ilumina meu ser,
Na multidão, és a magnífica,
Um encanto que não tem lamento.
Teu olhar profundo, um mistério,
Cativa-me, como uma música,
E na sua presença, me perco lento.
A boca que me deixa louco,
Faz meu coração bater sem querer,
Um amor assim, eu não invento.
A cada instante que te toco,
Vejo o mundo em cor única,
E em seus braços, me sinto completo.*

Jesus Cristo está voltando

*Jesus Cristo está voltando, é verdade,
Mas poucos despertam dessa realidade,
Presos num ciclo de dor, tão errante,
Esquecem do amor que é tão constante.
Os sinais estão claros, basta olhar,
Mas corações endurecidos não querem enxergar.
Na correria do mundo, seguem a vagar,
E a verdade eterna deixam de escutar.
A luz brilha forte, para quem quer ver,
Mas a escuridão faz muitos se perder.
Em promessas vazias buscam prazer,
Enquanto o Salvador espera ao renascer.
Ele virá como um ladrão na noite,
Em meio à sombra, ao caos e açoite.
Quem estará pronto a segui-Lo?
Ou continuará na estrada de vazio?
As profecias se cumprem, uma a uma,
O tempo se esgota, já soa a trompa.
Mas quem escuta? Quem se prepara?
Enquanto a alma no mundo se separa.
Há um chamado, profundo, sincero,
Para o arrependimento, puro e vero.
Mas quem responde ao clamor divino,
Ou se perde no caminho, tão fino?
Ele é o Cordeiro, o Rei, o Pastor,
Seu reino de glória, de paz e amor.
Mas tantos resistem ao Seu favor,
E deixam passar o resgate, o clamor.
Voltar-se a Ele, eis a solução,
Entregar-se com fé, de coração.
Pois Sua volta está a chegar,
E só quem vigia irá triunfar.
Jesus Cristo vem, não tardará,*

E a cada alma Ele perguntará:

"Fostes fiel? Esperaste por Mim?"

E o céu, então, não terá fim.

Portanto, desperta, não é tarde demais,

Seguir a verdade traz vida e paz.

O Salvador está à porta a bater,

Quem abrirá, para com Ele viver?

Esperando por Você

*Eu sempre vou tá aqui te esperando,
Mesmo que passem dez, vinte, trinta anos,
Um dia você vai sentar numa cadeira,
Vai lembrar do tempo em que tinha vinte anos.
Vai lembrar de mim e se perguntar,
Por onde esse cara deve estar?
E eu vou estar
Te esperando,
Nem que já esteja velhinha, gagá.
Na lembrança dos risos e dos planos,
Das promessas feitas sob céus tão claros,
Cada memória, um eco do passado,
E eu aqui, no mesmo lugar, sempre amparos.
Quando o tempo nos fizer rever,
E os cabelos brancos começarem a surgir,
Saiba que no fundo, vou sempre querer
Te encontrar de novo, pra recomeçar a sorrir.*

Por isso que eu me drogo

*Por isso que eu me drogo com a poesia,
Coração em prantos, ferido e calado,
O mundo desmorona, despedaçado,
E eu só encontro alívio na agonia.
Pecador, igual você, que já se perde,
Querendo queimar a alma em chama fria,
Nessa jornada cheia de ironia,
Onde o mal caminha e o amor se enverede.
Os humanos são cegos na ilusão,
Perdidos, chapados, sem direção,
Enquanto o fim se aproxima, constante.
Jesus Cristo está voltando, é verdade,
Mas poucos despertam dessa realidade,
Presos num ciclo de dor, tão errante.*

Mais um vilão

*Diz que é ilusão,
Que tô tentando chamar atenção,
Que eu sou só mais um sem coração.
Por trás do sorriso, uma história de solidão,
No meio da multidão, um eco de desilusão,
Perdido em sonhos, busco a razão.
Mais um vilão,
Não é novela ou filme de ação,
É a vida real, sem falsificação.
Lutando em cada verso, uma reflexão,
Entre sombras e luzes, danço a canção,
Buscando um lugar, uma nova direção.
Mas o mundo é cruel, cheia de opressão,
Corações em pedaços, sem proteção,
Ainda assim, sigo firme, sem hesitação.
Em cada batalha, uma nova lição,
Quem sabe um dia encontre a minha paixão,
E transforme a dor em transformação*

Pai

*Pai, você deixou toda a desgraça pra mim,
Agora escrevo poesia com ódio que não tem fim.
Carrego todos os traumas, profundo e cruel,
A vida me pesa, uma prisão sem céu,
Cada lembrança é uma cicatriz que se revela,
E a dor no peito, silenciosa, se atrela.
Mas mesmo com a alma assim tão ferida,
Eu busco no caos encontrar uma saída.
Entre versos sombrios, tento me libertar,
Ainda que a mágoa insista em ficar.*

Perdoa-me, Deus

*Perdoa-me, Deus, por guardar tantas mágoas,
Perdoa-me, Deus, por escrever o que sinto nas águas.
No coração, carrego dor e revolta em corrente,
Mas sei que em Ti, encontro paz, calmamente.
Minhas palavras ferem como lâmina afiada,
Mas sei que Tua graça será minha morada.
Mesmo em meio ao ódio que insisto em guardar,
Tua misericórdia vem para me restaurar.
Cura, Senhor, essa alma em pranto,
Pois só em Ti encontro descanso e encanto*

Mais Um Dia

*Mais um dia que se vai, e eu aqui,
No silêncio pesado, a alma a gritar,
Sussurros do ódio a me atormentar,
Em meio a risos, a sombra, a agonia.
Um mundo que brilha, mas que não me vê,
Enquanto os outros dançam, eu fico a observar,
A dor que me cerca, um muro a se erguer,
Um peso, uma guerra, a eterna ferida.*

*Neste sol que desponta, vejo a hipocrisia,
As promessas vazias que o vento levou.
E assim, entre flores, o veneno brotou,
Caminhando entre espinhos, em busca de um dia
Que traga a verdade, um pouco de paz,
Mas o ódio na alma não me deixa em paz.
A vida que pulsa, eu só quero esquecer,
Mais um dia, e a batalha, sem fim, a correr.*

Eu sou o pior dos pecadores

*Deus, por favor, tira de mim esse pecado,
Que corrói a minha mente, o meu ser,
Não me deixe, ó Pai, assim padecer,
Preciso de Ti, perdido e cansado.
Cura-me, Senhor, de todo mal que há,
Livra-me do que apressa meu fim,
Eu sou o pior dos pecadores, sim,
Mas sei que Tua graça me alcançará.*

A Mente a Mil

*Mais um poeta, com a mente a mil,
A dor na alma, o peso do fuzil,
A noite se estende, fria e hostil.
O ódio arde, queima como carvão,
A revolta explode no peito, em vão,
Corações feridos, sem salvação.
Os versos que gritam, sem consolo ou paz,
Sementes de rancor, que a vida traz,
E o poeta, em sua raiva, não tem mais.
Mas entre os escombros, surge uma chama,
A dor se transforma, se faz em trama,
E o ódio, por fim, se apaga na lama.
Dos olhos caídos, uma luz reluz,
No fundo da noite, um caminho conduz,
Do caos, o poeta, em silêncio, traduz.
Nas linhas escritas, o verbo se faz,
Revela o sentido que a dor lhe traz,
E o peito alivia o peso da paz.
O céu desanuvia, a alma sorri,
O fardo deixado no ontem, por si,
Renova-se agora, e o poeta flui.
Assim, na jornada, entre verso e cor,
Se abre o caminho, do ódio ao amor,
E o poeta renasce, em pleno vigor.*

Na praça sem graça

*Na praça sem graça, eu sou o poeta,
Com ódio que rima com desgraça completa.
Sentado no banco, escuto o bandido,
Que fala de vidas, de sonhos perdidos.
Sem amor nas palavras que aqui eu despejo,
O veneno no peito é tudo que vejo.
Sou mais um na esquina, na sombra, na raça,
O eco da dor na cidade sem graça.
Observo em silêncio, o caos que avança,
E rimo com o nada, sem fé, sem esperança.
Poeta de ódio, perdido na praça,
A vida me segue, mas não tem mais graça.*

Escrevo Com Sangue

Esses fantasmas me seguem onde eu vou,
O passado me pesa, cada verso ecoou.
Escrevo com sangue, minha tinta é dor,
Procuro me achar, mas já perdi o amor.
Olhos cansados, noites sem fim,
Tudo o que sinto, você deixou pra mim.
Me arrasto sozinho, nessa lama eu estou,
Esperando que o fim seja onde eu vou.
Eu grito bem alto, mas ninguém vai ouvir,
A vida me sufoca, não sei pra onde ir.
O ódio me guia, mas eu busco a paz,
Só que tudo o que resta é o caos que ficou pra trás.
Em becos sombrios, eu perco a visão,
Cada passo é incerto, envolto em solidão.
A dor no meu peito não quer mais sair,
Minha alma perdida, sem saber como seguir.

Confissões do Maior Pecador

*Sou o pior pecador, a alma em dor,
Carrego o peso do meu torpor,
Vagando à sombra do meu Senhor.
Rubei do tempo o seu valor,
Neguei ao próximo o meu amor,
Fiz do orgulho o meu mentor.
Minha língua, lança sem pudor,
Feriu amigos com seu ardor,
Cortei os laços, deixei rancor.
No espelho vejo meu dissabor,
Um coração frio, sem fulgor,
Buscando a paz que não tem sabor.
Clamo ao céu com grande clamor,
Peço perdão ao Redentor,
Pois sou o pior pecador.*

Abraço aos Poeta morremos escrevendo

*Nascemos talvez para curar,
Mas feridas em nós vão ficar.
Somos mãos que aliviam o pranto,
Mas guardamos em nós o desencanto.
Vivemos para fotografar,
Momentos que o tempo vai apagar.
Mas quem de nós para e reflete,
Se a própria alma alguém já capta ou veste?
Nascemos para sermos lembrança,
Mas quem nos lembra com esperança?
Somos histórias de vidas contadas,
Mas quem ouve nossas jornadas caladas?
Poetas somos, de palavras plenas,
Cantando amores, dores, cenas.
Mas quem escreve a poesia em nós,
Quando a vida nos deixa tão sós?
Abraço aos poetas, esses sonhadores,
Que morrem escrevendo, criando amores.
E mesmo que o tempo nos apague os traços,
Ficaremos eternos... em nossos versos e passos.*